

# USO DO DESIGN POR UM PROJETO DE EXTENSÃO DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM ALBINISMO

## THE USE OF DESIGN BY A NURSING OUTREACH PROJECT TO PROMOTE HEALTH AMONG PEOPLE WITH ALBINISM

Submissão:  
15/08/2024  
Aceite:  
18/12/2024

Maria Eduarda Vianna de Queiroz <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-2222-1835>

Nereida Palko <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-9882-888X>

### Resumo

O Projeto de Extensão “As pessoas com albinismo e o direito à saúde: visibilidade e reconhecimento público” (PEPADS) produz, sistematiza e dissemina conhecimentos por e para pessoas com albinismo (PA), devido às suas necessidades de saúde e (in-)visibilidade social. Consequente à pandemia, inicia sua atuação nas redes sociais em 2021, reformulando sua identidade visual (IDV), definida como singularização de instituições através de elementos imagéticos. Objetiva-se apresentar os componentes desta IDV e esclarecer a operacionalização de ações de promoção da saúde (PS) para e com PA. Metodologicamente, é um relato de experiência, estruturado descritiva e documentalmente sobre a criação das mídias digitais do PEPADS. Como resultados, elencaram-se os elementos primários, secundários e acessórios da IDV, atribuindo valores simbólicos, e pormenorizou-se o processo de criação com o movimento social das PA. Infere-se que o apoderamento interdisciplinar do design pelo PEPADS contribui para a intersectorialidade da PS e promoveu a inclusão social das PA.

**Palavras-chave:** Pessoas com Albinismo; Promoção da Saúde; Interdisciplinaridade; Design.

<sup>1</sup> Aluna da Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro - EEAN-UFRJ [maria.eduarda.vianna.de.queiroz@gmail.com](mailto:maria.eduarda.vianna.de.queiroz@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro - EEAN-UFRJ [albinismo.extensao.ufrj@gmail.com](mailto:albinismo.extensao.ufrj@gmail.com).

## Abstract

The Outreach Project “People with Albinism and the Right to Health: Public Visibility and Recognition” (OPPARH) produces, systematizes, and disseminates knowledge by and for people with albinism (PA) based on their health needs and social (in)visibility. As a consequence of the pandemic, it started its activities on social media, reformulating its visual identity (VI) in 2021, defined as differentiation of an institution through image. This paper aims to present OPPARH’s VI components and elucidate the operationalization of health promotion (HP) actions by and for PA. Regarding its methodology, it’s an experience report with a descriptive and documental structure focusing on the creation of OPPARH’s digital media. As a result, the primary, secondary, and accessory VI elements were gathered and symbolic values were ascribed to them. Moreover, the creation process is described in detail considering the PA’s social movement. We concluded that OPPARH’s interdisciplinary design appropriation contributes to the HP’s intersectoral action and promotes PA’s social inclusion.

**Keywords:** People with Albinism; Health Promotion; Interdisciplinarity; Design.

## Introdução

A Extensão Universitária, dentro dos aspectos abordados pela Política Nacional voltada à temática, é definida como uma ação acadêmica que se efetiva “em função das exigências da realidade”, de modo a participar “da solução dos grandes problemas sociais do país” (FORPROEX, p. 9). Esta deve se configurar, portanto, como instrumento para proporcionar “novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos” (FORPROEX p. 10) à sociedade, com a qual deve desenvolver relações dialógicas (Brasil, 2018b).

Norteados pela Política e pela Resolução citadas, o Projeto de Extensão “As pessoas com albinismo e o direito à saúde: visibilidade e reconhecimento público – A enfermagem no contexto interdisciplinar da construção da carta de demandas do controle social” (PEPADS), da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), surge em função da reivindicação da efetivação do direito à saúde das pessoas com albinismo (PA) no Brasil.

Sua missão é “Produzir, sistematizar e disseminar conhecimentos e informações em prol da visibilidade e do reconhecimento público das PA” (PEPADS, 2024). O Projeto ainda se conecta com os movimentos sociais dessa população, exemplificados por entidades como a Associação de Pessoas com Albinismo da Bahia (APALBA) e do Espírito Santo (APALES) e o Coletivo Nacional das Pessoas com Albinismo.

Tais movimentos sociais são necessários, ao passo que a população de PA possui necessidades de saúde específicas e tende a viver pautada na lógica da (in-)visibilidade social (Brasil, 2023). Em relação às especificidades no campo da saúde, trata-se de um grupo com alterações genéticas que fudam no desprovimento total ou parcial da melanina na pele, olhos e pelos (Kimura, 2021). Como consequência, essa população apresenta maior vulnerabilidade aos raios solares e está mais propensa ao aparecimento do câncer de pele e às condições oculares, como a fotofobia, o nistagmo e a baixa visão.

A baixa visão acarreta que boa parte das PA seja classificada como pessoas com deficiência visual, para além da deficiência na produção de melanina (Federico; Krishnamurthy, 2023; Teixeira, 2023).

O segundo aspecto referente à invisibilidade social ocorre uma vez que o marcador social da hipopigmentação está atrelado a estigmas sociais específicos e a barreiras para o exercício pleno de cidadania nos campos, por exemplo, educacionais, trabalhistas e relacionados à saúde (Moreira, 2021; Figueiredo, 2021; Luz, 2021; Santos *et al.*, 2017). Especificamente na saúde, a invisibilidade atuará macroscopicamente, por meio da inexistência de políticas públicas específicas factualmente efetivadas e, microscopicamente, por intermédio de profissionais de saúde que não conhecem as necessidades de saúde das PA e/ou que reproduzem discursos estigmatizantes frente ao fenótipo (Kimura, 2021; Santos *et al.*, 2017; Magalhães, 2021).

Desde outubro de 2020, o contexto sócio-histórico-cultural imposto pela pandemia da COVID-19 corroborou para que o grupo de extensão encontrasse nas redes sociais digitais um ambiente favorável à troca de informações com a sociedade. Tal fluxo se deu por meio de postagens semanais, que visavam promover a saúde das PA, divulgar eventos científicos viabilizados pelo Projeto - transmitidos pelo canal de vídeos do Projeto - e reivindicar os direitos da referida população junto com os movimentos sociais das PA, que, de forma colaborativa com o PEPADS, também passaram pelo processo de virtualização frente à pandemia (Fernandes; Kimura; Santos, 2021; Moreira, 2021).

Para além da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), as ações do projeto no contexto virtual tangenciam temáticas relativas à Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) (Brasil, 2018a) e à recém aprovada Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas com Albinismo (PNAISPA) (Brasil, 2023). A conexão se dá ao perceber o PEPADS como um instrumento construído com e voltado para as PA, a fim de promover a saúde dessa população de forma interdisciplinar e empoderadora (Brasil, 2018a). Assim como a PNAISPA, contempla uma visão em que a promoção da saúde e prevenção de agravos deve ser intersetorial, para “reduzir iniquidades e enfrentar os determinantes sociais que afetam de forma desigual a saúde dessa população” (Brasil, 2023).

Dentre as temáticas abordadas nas redes sociais do projeto em questão, pode-se destacar informações referentes às tecnologias de proteção solar, aos cuidados acerca da pele desprovida de melanina, aos direitos das pessoas com deficiência, às especificidades das PA no ambiente escolar, entre outras.

Compreendendo as principais redes sociais utilizadas pelo Projeto como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que tem como principal recurso midiático as imagens (Faustino *et al.*, 2023), em abril de 2021, o PEPADS reformulou sua identidade visual (IDV). Peón (2009, p. 12) define identidade visual como a singularização por meio de elementos visuais de um objeto, sendo, neste caso, um projeto de extensão universitária. Tais elementos visuais devem ser padronizados e massificados para que sua IDV seja efetiva no reconhecimento pelo público do objeto representado, assim como na “associação visual, simbólica e subliminar” a determinados conceitos que “valorizam a instituição” (Peón, 2009, p. 17).

Geralmente, a elaboração de uma IDV é realizada por profissionais do design gráfico, campo do conhecimento voltado para “uma atividade projetual metodológica dinâmica voltada à comunicação a partir da utilização de símbolos e elementos visuais” (Santos, 2021, p. 21), que visará responder às “necessidades humanas [...] de buscar por soluções gráficas e materiais para” problemáticas socialmente contextualizadas (Carvalho, 2018, p. 31). Quando apropriado por um conhecimento popular e produzido por não-designers, o design gráfico possuirá características vernaculares, que, da mesma

forma que o design tradicional, tentará solucionar graficamente problemas de natureza humana (Carvalho, 2018; Finizola, 2009).

Assimilando o PEPADS como delineado pela PNEU, portanto, caracterizando-se como um veículo de inovação e provimento de informação à sociedade, apesar de não ser um projeto de extensão voltado para o campo do design gráfico, lançar mão de elementos que visem uma IDV eficiente nas TIC torna-se continuamente relevante para o cumprimento de sua missão: criar, sistematizar e, sobretudo, disseminar informações pertinentes à visibilidade social das PA.

Dessa forma, são objetivos gerais deste trabalho: apresentar os componentes da IDV do PEPADS e elucidar a operacionalização das ações de promoção da saúde para e com as PA realizadas por meio da IDV nas redes sociais do Projeto. Como objetivos específicos, pretende-se designar os valores simbólicos atribuídos à IDV do projeto, demonstrar exemplos de sua aplicação, elucidar as principais problemáticas que a IDV tenta solucionar e discutir suas conexões frente à PNAISPA, à PNEU e à PNPS.

Infere-se que este registro será capaz de demonstrar os meios para a formulação de identidades visuais por não-designers, de modo a coletivizar saberes úteis para a elaboração de meios de comunicação visualmente efetivos e cativantes. Este atributo pode contribuir para os seguintes atores: os movimentos sociais das PA, uma vez que estes utilizam-se das redes sociais para unir-se e torna-se visível socialmente sob sua própria lente (Fernandes; Kimura; Santos, 2021); e para estudantes extensionistas, em especial da graduação de Enfermagem e outras áreas da saúde, visto o crescente uso das redes sociais para se criar o contato extramuro preconizado pela extensão universitária voltado para a promoção da saúde (Neto *et al.*, 2020; Rocha *et al.*, 2020; Samartini *et al.*, 2022).

## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a criação e aplicação da IDV do PEPADS e dos aprendizados sobre a instrumentalização de ações de promoção da saúde para e com as PA. Para fins de organização, apropriou-se de uma estrutura descritiva e documental para abordar as mídias visuais digitais produzidas pelo Projeto de Extensão.

Como marco teórico da descrição do documento analisado - a IDV do PEPADS -, utilizou-se Peón (2009), que define IDV como a singularização por meio de elementos visuais de um objeto. Esses elementos podem ser divididos em primários, como marca, símbolo e logotipo; secundários, formado pelo alfabeto institucional e padrão cromático; e acessórios, como mascotes, normas para layouts e grafismos

Quando sistemática e metodologicamente organizada por um profissional do design, a IDV pode formar um Sistema de IDV (Peón, 2009), elaborado de modo a ser reproduzido em diversas aplicações, e seu uso pode ser descrito em um documento denominado Manual de Design. Denota-se que a IDV do PEPADS foi formulada no primeiro trimestre de 2021, sendo constantemente aperfeiçoada por uma graduanda de Enfermagem da EEAN/UFRJ, em colaboração com as professoras orientadoras do projeto de extensão. Uma delas é enfermeira e outra bióloga.

Não se trata, portanto, de profissionais especialistas da área de design, logo, a IDV do PEPADS possui os elementos necessários a uma IDV, entretanto, não foi técnica ou metodologicamente construída como um Sistema de IDV como descrito por Peón (2009). Desse modo, o presente relato não

visa se configurar como uma Manual de Design e, sim, como uma documentação do trabalho realizado pelo projeto de extensão.

Por conseguinte, aqui serão apresentados os elementos primários, secundários e acessórios da IDV do PEPADS, serão agregados significados a cada um e serão demonstrados exemplos da aplicação desses elementos nas mídias das redes sociais do Projeto. Esses exemplos foram coletados entre 5 de janeiro de 2024 e 17 de junho de 2024.

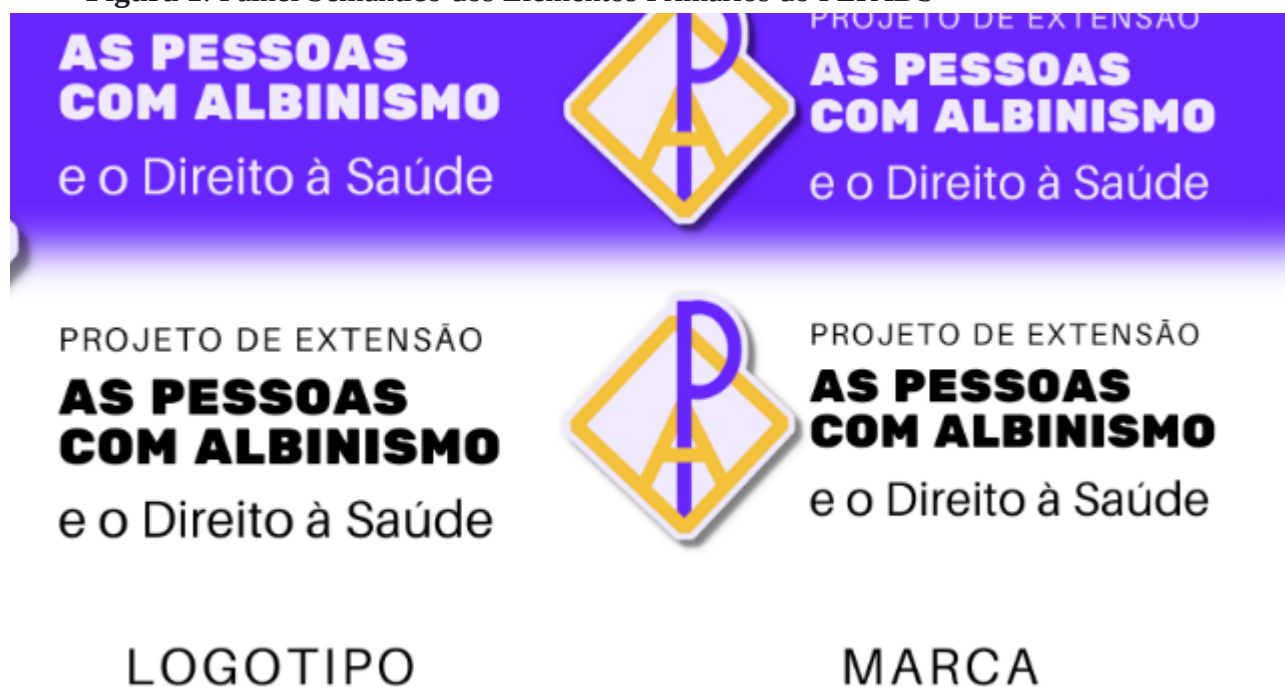
Após evidenciar os elementos constituintes da IDV do PEPADS, pretende-se elucidar a forma como, coletivamente, entre os graduandos de Enfermagem, a professora orientadora e os membros do movimento social das PA, operacionalizam-se ações de promoção da saúde por meio das redes sociais. Vale salientar que parte dos elementos da IDV do PEPADS foram criados por uma estudante extensionista da graduação de Enfermagem da EEAN/UFRJ, que utilizou um software de ilustração gratuito para realizar tal feito, sendo a aplicação desses elementos em mídias digitais visuais realizada em conjunto com os demais extensionistas, por meio de uma plataforma gratuita online de design gráfico. Esse processo será mais bem elucidado a seguir.

## Resultados

### *Elementos Primários – Símbolo*

Peón (2009, p. 28) define símbolo como “um sinal gráfico que substitui o registro do nome da instituição”, devendo ser capaz de sintetizar informações por meio de sua rápida identificação e associação ao objeto a que a IDV se refere (Peón, 2009, p. 30). Podendo ser classificado de diversas formas, o associado ao PEPADS, presente no Painel Semântico da Figura 1, trata de um símbolo tipográfico, já que se origina da sigla do termo referente às PA. Tal tipografia foi criada exclusivamente pela estudante de extensão para compor o símbolo.

**Figura 1:** Painel Semântico dos Elementos Primários do PEPADS



Fonte: Autores.

Seu significado apresenta-se ao atentar-se à forma com que as letras “P”, representando pessoa, e “A”, representando a condição do albinismo, relacionam-se. “A” encontra-se formando um losango que, ao mesmo tempo, envolve, mas deixa transbordar a outra letra. “P” se entrelaça com “A”, mas situa-se transcendente. A escolha das cores do símbolo é explorada a seguir, na seção referente às cores institucionais.

Ao adotar tal símbolo, o PEPADS posiciona-se como um projeto em que há a pretensão de compreender as PA dentro de “uma dimensão do cuidado mais alinhada às vidas singulares” (Santos *et al.*, 2017, p. 320), em que há a centralidade das PA e não da condição genética isolada, em detrimento de uma matriz discursiva biomédica, visto que esta última se configura como um “obstáculo epistemológico para a proposta da integralidade” no cuidado à saúde desse grupo (Santos *et al.*, 2017, p. 321).

### ***Elementos Primários – Logotipo***

Composto obrigatoriamente por letras que possam ser lidas, Peón (2009, p. 33) estabelece logotipo como a marca nominal do objeto ao qual a IDV se refere. Ele pode ser classificado baseado na forma com que os caracteres - letras - foram usados, sendo o do PEPADS um símbolo baseado numa família existente. As famílias dos caracteres escolhidos para a elaboração do logotipo do PEPADS, Aileron e Rubik One são as mesmas que compõem o alfabeto institucional da IDV em questão, portanto, o motivo de sua escolha será mais detalhado a seguir.

Considerando que as PA possuem, em sua maioria, baixa visão, portanto, necessitam de contraste entre fundo e letra (Federico e Krishnamurthy, 2023), o logotipo do PEPADS prevê dois tipos de aplicação: uma em que um fundo roxo (escuro) está associado a uma letra branca (clara), e outra em inversão de contraste, isto é, fundo claro e letras escuras. As duas aplicações em questão estão presentes no Painel Semântico da Figura 1.

Denota-se, também, o destaque dado às palavras “As Pessoas com Albinismo”, que visualmente retorna ao posicionamento do PEPADS já abordado na seção referente ao símbolo.

### ***Elementos Primários – Marca***

Peón (2009, p. 36) descreve a marca como uma “assinatura visual”, classicamente formada pela junção entre logotipo e símbolo do objeto ao qual a IDV se refere. A marca do PEPADS encontra-se no Painel Semântico da Figura 1 e transmite o mesmo valor abordado no logotipo e no símbolo: há o destaque para as pessoas com albinismo.

### ***Elementos Secundários – Alfabeto Institucional***

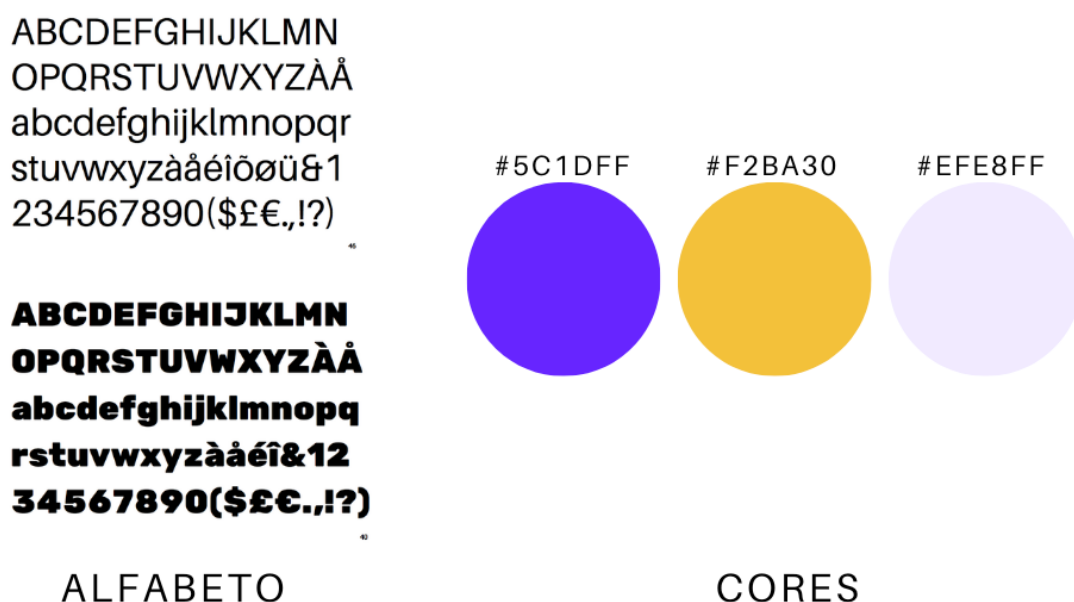
O alfabeto institucional é um meio para padronizar a forma com que textos são utilizados na IDV (Peón, 2009, p. 43). Peón (2009) descreve alguns fatores importantes para a escolha das fontes - tipos de letras - a serem utilizadas, quais sejam: harmonia com o restante da IDV; não ser mais chamativo que o restante da IDV; ser legível; ser de fácil obtenção; e os valores simbólicos atribuídos ao alfabeto escolhido.

Vale denotar que, para além dos fatores apresentados, compreendendo que se trata de uma IDV a ser consumida por um grupo com baixa visão, as PA, o alfabeto necessita ser acessível, o que traz à tona os seguintes aspectos abordados por Woloszyn e Meürer (2021, p.1066):

Usar tipos clássicos, amplamente testados e experimentados; Evitar o uso de caixa alta pois dificulta a leitura; Usar o peso intermediário da família tipográfica, nem muito leve nem muito pesado; Usar a largura intermediária, evitando fontes condensadas ou estendidas; [...] Dar preferência ao alinhamento à esquerda; [...] Indicar claramente os inícios de parágrafo; [...] Evitar deformações nas letras.

A partir das pontuações feitas por Peón (2009) e Woloszyn e Meürer (2021), conjuntamente com a contribuição de integrantes da comunidade de PA, por meio de um processo de tentativa e erro, propôs-se o uso das fontes Aileron e Rubik One, ambas presentes na plataforma online de design utilizada pelo Projeto. Ambas podem ser visualizadas no Painel Semântico dos Elementos Secundários presente na Figura 2, Aileron estando acima de Rubik One. A primeira, caracterizada por ser mais leve e sem serifas, é utilizada em textos corridos, e a segunda, de peso intermediário, também sem serifas, é utilizada para pequenos destaques ou títulos.

**Figura 2:** Painel Semântico dos Elementos Secundários do PEPADS



Fonte: Autores.

### **Elementos Secundários – Cores Institucionais**

Apesar de ser um elemento secundário na IDV, para Peón (2009, p. 42), as cores institucionais são de extrema importância, uma vez que causam forte impressão. A autora destaca que identidades visuais eficientes possuem em torno de 3 cores principais, que são usadas sempre na mesma tonalidade. No caso do PEPADS, as cores escolhidas foram violeta, amarelo e branco, nas tonalidades especificadas no código hexadecimal da Figura 2.

Escolheu-se o amarelo por conta do laço da mesma cor, associado ao dia 13 de junho, data que, desde 2014, é reconhecida pela Organização das Nações Unidas como o Dia Internacional da Conscientização do Albinismo (ONU, 2024). Associado à energia solar e à autoestima, o amarelo também possui a característica de ser uma cor primária, isto é, não é possível alcançar esse tom pela mistura de outras cores (Mocerri, 2021).

Diametralmente oposto ao amarelo no círculo cromático, há o violeta, outra cor componente da IDV do PEPADS. Essa tonalidade marca “a fronteira entre o visível e o invisível” por preceder os

raios ultravioletas que não são visualizados por humanos (Moceri, 2021, p. 140). A característica do violeta faz alusão a duas questões referentes às PA: a (in)visibilidade social vivida por essa população e o fato de os raios ultravioletas serem justamente os causadores de danos na pele.

Por último, há o branco, que compõe as cores institucionais, principalmente por possuir contraste contra o roxo, amarelo e preto, o que facilita a leitura dos materiais produzidos. O branco, portanto, representa aqui, também, a acessibilidade. Pode-se atrelar a ele aspectos como a simbologia da vida e do recomeço, e o fato de espectralmente se tratar da junção de todas as cores (Moceri, 2021, p. 99).

### ***Elementos Acessórios – Mascotes***

Para Peón (2009, p. 46), mascotes são personagens utilizados para “enaltecer uma dada propriedade positiva”, de modo a causar identificação entre o público-alvo e o objeto da IDV, “de forma a agregar esse valor à instituição”. Os personagens utilizados pelo PEPADS buscam enaltecer a diversidade das PA e criar representações não estigmatizantes deste grupo. Não há apenas 1 mascote, até o momento da realização deste relato, o projeto de extensão conta com mais de 15 personagens que protagonizam os materiais produzidos, sendo estes ilustrados pela estudante de enfermagem extensionista utilizando um software de ilustração gratuito, e posteriormente disponibilizados na plataforma online de design gráfico para que os demais extensionistas possam utilizar as imagens.

Utilizando os personagens para ilustrar os posts produzidos pelo PEPADS, busca-se distanciar-se de representações estigmatizadas das PA como descrito em Queiroz *et al.* (2021), que demonstra como tal população tende a ser representada midiaticamente como corpos amorfos e estranhamente esbranquiçados. Busca-se produzir imageticamente a diversidade que compõem este grupo populacional.

Na Figura 3, há o Painel Semântico referente aos personagens do PEPADS. Dentre eles, há a forma mais comum de apresentação destes personagens: rostos diversos com contornos violeta para que se destaquem no fundo branco, facilitando a visualização dos personagens pelas pessoas com baixa visão.



**Figura 3:** Painel Semântico dos Mascotes do PEPADS

Fonte: Autores.

Há também personagens feitos exclusivamente para serem utilizados na divulgação de uma das edições do Simpósio Internacional Extensionista das Pessoas com Albinismo, evento produzido pelo PEPADS, que se encontram em círculos violeta claro, e incluem não somente PA como um pai e uma mãe sem albinismo com seus filhos que expressam o fenótipo, representando figuras importantes para a luta pelo direito à saúde das PA (Santos *et al.*, 2017).

Na Figura 3, também é possível observar o personagem nomeado Enzo, estilizado de forma a parecer um estudante, uma vez que foi utilizado para ilustrar uma série de postagens sobre as PA e o direito à educação assim como suas necessidades de saúde específicas no ambiente escolar. E, por fim, há a personagem utilizada para ilustrar uma série de postagens sobre a PNAISPA que se encontra com diversas vestimentas - desde profissional da saúde e da educação, até segurando um recém-nascido com albinismo - a fim de representar a intersectorialidade posta em voga pela política.

### ***Elementos Acessórios – Normas para Layouts e Grafismos***

Segundo Peón (2009), normas de layout referem-se a formas padronizadas de organizar elementos gráficos em um material, de modo a transmitir os valores do objeto representado pela IDV. Um desses elementos gráficos a serem organizados em normas para layouts são os grafismos, elementos “cuja função é enfatizar algum conceito ou servir como apoio de organização visual de layouts” (Peón, 2009, p. 45).

Na Figura 4, há uma esquematização em que as imagens da parte de cima da figura representam um tipo de norma de layout e as da parte de baixo representam as aplicações de tais normas.

Figura 4 – Exemplos de layout e suas aplicações para postagens nas redes sociais



Fonte: Autores.

As normas tentam enfatizar a acessibilidade levando em conta o contraste entre letra e fundo e utilizam-se das cores institucionais com a adição de uma tonalidade de rosa, usado para complementar os tons de violeta e amarelo, visto sua posição no círculo cromático.

A partir dos layouts apresentados, é possível perceber a predominância de dois grafismos: folhas de papel e linhas. O primeiro, com seu fundo branco, busca promover acessibilidade por possuir alto contraste com a cor preta, utilizada em textos corridos, e também representa o aspecto universitário do PEPADS, podendo ser associado às anotações estudantis. Já a linha busca transmitir a ideia de integralidade no cuidado à saúde das PA, visto que esse grafismo se liga à noção de continuidade, linearidade e a ininterruptão, neste caso, do cuidado a esta população.

### ***Operacionalização das Ações de Promoção da Saúde por Intermédio das redes sociais digitais***

Este tópico será voltado para a descrição da criação das publicações nas redes sociais do PEPADS que, para além de imagens que se utilizam da IDV, possuem legendas e conteúdos baseados em evidências científicas que são sistemática e coletivamente construídos pelo corpo discente, pela professora orientadora e por membros do movimento social das PA.

O processo de formulação dessas postagens é cíclico, sendo discutido mensalmente em reuniões com o coletivo formador do PEPADS quais as temáticas relevantes à saúde das PA ainda não abordadas. Organiza-se conjuntamente, então, por meio do programa online Google Sheets, um cronograma em que tipicamente às quintas-feiras serão ocupadas pelas postagens a serem divulgadas nas redes sociais do Projeto. Cada postagem será designada como de responsabilidade de 2 estudantes extensionistas, que devem criar conteúdos baseados em evidência para a divulgação da temática assim como criar as imagens a serem veiculadas ao tema.

O conteúdo criado será registrado em um programa online de documentação textual e poderá ser visualizado por todo o coletivo do PEPADS, e as imagens serão criadas em outro programa online específico para design gráfico. Este é uma plataforma online de design que permite a criação compartilhada de mídias visuais, onde são disponibilizados todos os elementos da IDV do PEPADS. Elementos como o símbolo e as mascotes foram criados por uma graduanda em Enfermagem extensionista, que utilizou um software de ilustração gratuito, sendo, portanto, ícones de uso exclusivo do PEPADS disponibilizados na plataforma de design gráfico online para que o coletivo aplique tais recursos visuais.

Uma vez conteúdo e imagem criados, ambos são corrigidos pela professora coordenadora do PEPADS e validados por pessoas integrantes do movimento social das PA, processo que se dá majoritariamente por meio de um aplicativo de mensagens, em um grupo em que todo o corpo formador do projeto de extensão está presente. Caso haja necessidade, os elementos da postagem - conteúdo e imagem - são reformulados e, então, são publicados nas redes sociais do PEPADS.

## **Discussão**

Como posto por Carvalho (2021), o design gráfico é um campo do conhecimento dirigido para a solução gráfica e material de necessidades humanas, utilizando-se de elementos visuais para tal. À luz dos resultados apresentados, percebe-se que a IDV do PEPADS, conjuntamente com a sistematização para a execução das postagens nas redes sociais, representa soluções gráficas e operacionais para três principais problemáticas a serem explanadas: a virtualização do projeto, a representação social das PA e a acessibilidade para a baixa visão.

### ***Problemática 1: Virtualização***

Desde 2020, com o advento da pandemia da COVID-19, há uma aparente tendência entre os projetos de extensão universitária das graduações em Enfermagem de estarem presentes nas redes sociais, com destaque para as que utilizam mídias visuais (Neto *et al.*, 2020; Rocha *et al.*, 2020; Sammartini *et al.*, 2022). Vale ressaltar que essa migração também ocorreu dentro dos movimentos sociais das PA, como descrito em Fernandes, Kimura e Santos (2021), o que contribui para uma melhor articulação nacional entre os diferentes polos de luta (Moreira, 2021).

Migrar para o mundo virtual frente ao distanciamento social também foi uma realidade para o PEPADS, cuja primeira publicação ocorreu no dia 1o de outubro de 2020. Essa primeira postagem visou publicizar o que pode ser considerada a primeira logo do projeto, além de uma outra imagem com orientações como “curtir, comentar e compartilhar” a postagem. Há, na Figura 5, o primeiro post do PEPADS, assim como outros exemplos da aplicação da primeira IDV do Projeto de Extensão.

Figura 5: Painel Semântico da Primeira IDV do PEPADS



Fonte: Instagram do PEPADS - @albinismoextensaoufrj

Estas imagens demonstram que, desde 2020, já havia a aplicação de conceitos relacionados à IDV de Peón (2009), mesmo que, provavelmente, os idealizadores dessas produções gráficas não possuíssem em mente a autora. É também possível observar fatores como a tipografia, que carecia de tamanho e tipo adequados à baixa visão; as imagens, que representavam as PA de forma genérica; a centralidade da cor amarela, escolhida pela simbologia com o laço da mesma cor, associado ao dia 13 de junho; e a norma de layout, com pouca diversidade de aplicação.

Mesmo que menos complexa do que a atual, a antiga IDV do PEPADS reforça que a virtualização dos projetos de extensão gerou uma problemática a ser resolvida por meio do design gráfico. A demanda por imagens para ilustrar a comunicação entre a extensão universitária e a sociedade foi contornada de modo coletivo e vernacular, isto é, a partir da apropriação do design gráfico pelos não-designers, neste caso, estudantes de Enfermagem junto ao corpo formador do PEPADS (Carvalho, 2018).

Desse modo, a atual IDV do PEPADS aqui apresentada também é uma solução vernacular à demanda de materiais gráficos para o ambiente virtual, entretanto, mais multifacetada e preocupada em obtemperar às demandas simbólicas para superar a (in)visibilidade social e para promover a acessibilidade para a baixa visão.

### Problemática 2: Representação Social das PA

Coloca-se em voga o tema da representação social das PA, como abordado em Queiroz *et al.* (2021). Brevemente contextualizando, representações sociais compõem os processos comunicativos das sociedades, abrangendo desde a fala até materiais iconográficos (Moscovici, 1978; Rocha, 2014). São, portanto, padrões comunicacionais que possuem significados simbólicos construídos historicamente, são compartilhados socialmente e, quando referentes a grupos sociais, são capazes de gerar e perpetuar estigmas (Alves-Mazzoti; Campos, 2019).

Queiroz *et al.* (2021), embasados em White (2011), conjecturam que as PA, imagetivamente, tendem a ser representadas de forma estigmatizada como pontos amorfos de cor pálida, por vezes bestializadas, de modo a não serem lidas como pertencentes do campo da dita normalidade (Foucault, 2002). Tais representações estigmatizadas podem ser exemplificadas na Figura 6.

**Figura 6:** Exemplos de Representações iconográficas de PA



Fonte: Getty Images (2021)

Antagonicamente, a representação imagética das PA promovida pelo PEPADS propõe-se a desviar tais estigmas, por meio de ilustrações inéditas que buscam transmitir a mensagem de que as PA são múltiplas, são complexas e são diferentes entre si, apesar de compartilharem da mesma condição genética. As PA representadas possuem diversas faixas etárias, diversos gêneros, diversas raças, diversos acessórios e mudam entre si até na tonalidade de pele e cabelo.

A representação das PA como protagonistas do PEPADS também se dá por meio de elementos não antropomorfizados, como o constante destaque ao termo Pessoa com Albinismo, no símbolo, logotipo e marca. Aspira-se centralizar essa população em uma visão singular e não biomédica, o que contribui para a noção de que o PEPADS defende a promoção de um cuidado em saúde integral a esses indivíduos, necessário para a garantia do seu direito à saúde (Santos *et al.*, 2017).

Por meio de linhas contínuas, da evidenciação do termo pessoa, da escolha de cores que transmitam a natureza humana e singular de um grupo tão diverso, entre outros recursos, busca-se não meramente disseminar informações sobre albinismo e, sim, sobre a produção existencial por e para pessoas que expressam tal fenótipo.

### **Problemática 3: Acessibilidade**

A deficiência na produção de melanina nos olhos das PA leva à hipopigmentação da íris, ausência total ou parcial da mácula e alterações anatômicas no nervo ocular, o que ocasiona condições oculares distintas, a exemplo do nistagmo, da fotofobia e, principalmente, da baixa visão. A última faz com que as PA, em sua grande maioria, se enquadrem dentro do espectro da deficiência visual, uma vez que representará uma acuidade visual abaixo de 20/60 no melhor olho, mesmo após intervenções (Federico; Krishnamurthy, 2023).

Em visto disso, as PA necessitam de tecnologias assistivas para a leitura de modo geral e, no campo virtual, precisam de recursos como fontes específicas, em contrastes específicos com tamanhos específicos, já elucidados na sessão dos Resultados, para que possam usufruir do conteúdo oferecido (Kimura, 2021).

O PEPADS, portanto, ao realizar tais adequações para a promoção da acessibilidade de seu ma-

terial escrito, cumpre sua responsabilidade de inclusão social frente à sua proposta de ser um instrumento de promoção de saúde por e para PA. Desse modo, o PEPADS contribui para o empoderamento das PA e as coloca como protagonistas da luta pelo seu direito à saúde.

### ***Conjecturando frente à PNEU, PNAISPA e PNPS***

O uso coletivo e vernacular do design pelo PEPADS e a operacionalização para a criação das postagens nas redes sociais conectam-se a quatro importantes conceitos interseccionados pela PNPS, PNEU e PNAISPA: intersetorialidade, empoderamento, participação social e interdisciplinaridade.

Por intersetorialidade, entende-se a “articulação de saberes, potencialidades e experiências de sujeitos, grupos e setores” de modo corresponsável, em que haja a formulação de soluções inovadoras que tornem possível a garantia do direito à saúde (Brasil, 2018a, p. 26). Quanto à participação social, percebe-se a relação das atividades desenvolvidas pelo PEPADS com o princípio da PNPS, ao passo que há a participação virtual ativa de representantes dos movimentos sociais das PA na formulação de tais práticas. Tal participação ativa também expressará o empoderamento, atribuído ao “processo de intervenção que estimula os sujeitos e os coletivos” a comandarem “as decisões e as escolhas de modos de vida adequados” a seu contexto social (Brasil, 2018a, p. 26).

Quanto à interdisciplinaridade, que é uma das diretrizes da PNEU, observa-se que nas ações do PEPADS há a “interação entre diferentes áreas do conhecimento” (Del-Masso, 2017, p. 2), quando um grupo vinculado a uma graduação em Enfermagem, focado na garantia do direito à saúde das PA, apossa-se do conhecimento do design gráfico para potencializar seu objetivo: a produção, sistematização e disseminação de informações referentes às PA e suas especificidades em saúde.

O uso das redes sociais pelo PEPADS pode ser um meio de instrumentalização da promoção da saúde pela PNPS, uma vez que seu eixo operacional IX aborda a utilização da comunicação social e mídia, destacando suas “diversas expressões comunicacionais, formais e populares, para favorecer a escuta e a vocalização dos distintos grupos” (Brasil, 2018a, p. 16). A potencialidade do uso das mídias sociais pelo PEPADS para a promoção da saúde das PA ainda se encontra respaldada nas competências IX e XIII, designada ao Ministério da Saúde em relação à PNAISPA, que colocam como dever de tal órgão, respectivamente, o incentivo às “ações de educação e promoção em saúde [...] voltadas para as especificidades de saúde das PA” e à elaboração e publicação de materiais de “informação, comunicação e educação” referente à “saúde integral das PA” (Brasil, 2023).

### ***Conclusão***

A partir do registro aqui feito, é possível assimilar uma possível estratégia para a operacionalização vernacular de conceitos do design gráfico que pode ser útil para projetos de extensão que se utilizam das redes sociais, em especial os que visam a promoção da saúde de grupos populacionais específicos. Esse apoderamento interdisciplinar contribui para a intersetorialidade da promoção da saúde e da inclusão social das PA, protagonistas da IDV, e operacionalização do processo de criação das postagens nas redes sociais do PEPADS.

Percebe-se que a escolha lógica por componentes de uma IDV é um meio inovador para se aperfeiçoar o processo de comunicação entre extensão universitária e sociedade, como preconizado pela PNEU. Identifica-se, então, que, por meio do design vernacular, há como solucionar problemáti-

cas inerentes à comunicação frente à virtualização de projetos de extensão, como as demandas de se atribuírem valores simbólicos às imagens produzidas e a da promoção da acessibilidade.

A criação da IDV do PEPADS em 2021 e seu constante aperfeiçoamento até 2024 pautam-se na visibilidade e reconhecimento público das PA como registro gráfico com e para essa população e, para além, trata-se de um processo em que há ativamente o aprendizado sobre as ferramentas para a inclusão e acessibilidade. Busca-se, a partir da criação de uma identidade visual única, transmitir o valor do cuidado integral às PA, partindo-se de uma perspectiva ampliada dessa população como um grupo múltiplo em sua diversidade, mas singular na vida de cada indivíduo com albinismo.

## Referências

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Cibercultura: uma nova “era das representações sociais. In: ALMEIDA, Angela Maria de O. et al (org.). **Teoria das Representações Sociais**: 50 anos. 2. ed. Brasília: Technopolitik, 2019, p. 457-490. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/TRS50anos2aEdRevDez19r.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.

CARVALHO, Guilherme Viegas Monteiro de. **Uma nova identidade visual para o São João da Moda inspirada na linguagem gráfica vernacular**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/52479>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 725, de 9 de novembro de 2023**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas com Albinismo. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2024/res0725\\_12\\_01\\_2024.html#:~:text=RESOLU%C3%87%-C3%83O%20N%C2%BA%20725%2C%20DE%209,Sa%C3%BAde%20das%20Pessoas%20com%20Albinismo](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2024/res0725_12_01_2024.html#:~:text=RESOLU%C3%87%-C3%83O%20N%C2%BA%20725%2C%20DE%209,Sa%C3%BAde%20das%20Pessoas%20com%20Albinismo). Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS, 2018a. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps\\_revisao\\_portaria\\_687.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf). Acesso em: 5 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE 2014-2024e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018b. Seção 1, p. 49. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 20 jun. 2024.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; ROVEDA, José Arnaldo Frutuoso; ZUANON, Angela Cristina Cilenese *et al*. Interdisciplinaridade em Extensão Universitária. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 3, p. 2-12, 2017. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1852](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1852). Acesso em: 23 jul. 2024.

FAUSTINO, Gabriella Picoli dos Santos; SILVA, Matheus Oliveira da; ALMEIDA FILHO, Antonio José de *et al*. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220301, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/znZWJRxXWB-GTtFtT9kSmtkn/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FEDERICO, Justin R.; KRISHNAMURTHY, Karthik. Albinism. **StatPearls**, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK519018/#article-17325.s1>. Acesso em: 23 jan. 2024.

FERNANDES, Fernanda Freitas; KIMURA, Lilian; SANTOS, Nereida Lúcia Palko dos. Mapeamento dos movimentos sociais da comunidade de pessoas com albinismo no Brasil - mídias sociais e internet. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL EXTENSIONISTA DAS PESSOAS COM ALBINISMO: DIMENSÕES DA POLÍTICA DO EXISTIR. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 2021. p. 17. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/15544/1/Anais%20-%20Simp%C3%B3sio%20%28ISBN%29.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FIGUEIREDO, Laudisseia de França. O direito e a inclusão de pessoas albinas com deficiência visual no mercado de trabalho: limites e possibilidades. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 2, n. 27, p. 29-45, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/60449>. Acesso em: 23 jan. 2024.

FINIZOLA, Fátima. Popular, Regional, Vernacular. In: CONSOLO, Cecília (org.). **Anatomia do Design**: uma análise do design gráfico brasileiro. São Paulo: Blucher, 2009. Cap. 5, p. 116–139.



- FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/images/PROEX/RENEX/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- FOUCALT, Michael. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- KIMURA, Lilian. Albinismo: raro, mas não invisível. **Genética na Escola**, v. 16, n. 1, p. 54–65, 2021. Disponível em: <https://geneticanaescola.emnuvens.com.br/revista/article/view/356>. Acesso em: 21 jan. 2024.
- LUZ, Joselito Pereira da. AS PESSOAS COM ALBINISMO E O DIREITO À SAÚDE NO BRASIL. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 2, n. 27, p. 67–88, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/60209>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- MAGALHÃES, Rafaela Melo. AFINAL, QUEM SOMOS NÓS? Processos identitários das pessoas com albinismo. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 2, n. 27, p. 106–124, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/60247>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- MOCERI, Fernanda. **Reação à cor: a cor como forma de expressão**. Doutorado em Tecnologia da Arquitetura, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-11012022-110210/>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- MOREIRA, Tatiana Oliveira. ALBINISMO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: uma análise dos diversos aspectos que compõem o tema. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 2, n. 27, p. 89–105, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/60260>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2265>. Acesso em: 4 abr. 2024.
- NETO, Mercedes; SILVA, Vitória Axt Gomes da; SILVA, Rosana Azevedo Bastos da *et al.* EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MÍDIAS SOCIAIS. **Interagir: pensando a extensão**, n. 30, p. 43–52, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/view/55386>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- ONU - Organização das Nações Unidas. **10 Years of International Albinism Awareness Day – collective progress celebrated, challenges remain**. OHCHR. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2024/06/10-year-s-international-albinism-awareness-day-collective-progress-celebrated>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- PEÓN, María Luísa. **Sistemas de Identidade Visual**. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.
- PROJETO DE EXTENSÃO “AS PESSOAS COM ALBINISMO E O DIREITO À SAÚDE: VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO PÚBLICO – A ENFERMAGEM NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR DA CONSTRUÇÃO DA CARTA DE DEMANDAS DO CONTROLE SOCIAL” (PEPADS). **Home website PEPADS**. Albinismo Extensão UFRJ. Disponível em: <https://sites.google.com/view/albinismoextensaoufrj>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- QUEIROZ, Maria Eduarda Vianna; PALKO, Nereida; KIMURA, Lilian *et al.* A apresentação de pessoas com albinismo em bancos de imagem - (in)visibilidade e formulação de políticas públicas em saúde. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL EXTENSIONISTA DAS PESSOAS COM ALBINISMO: DIMENSÕES DA POLÍTICA DO EXISTIR. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/15544/1/Anais%20-%20Simp%20c3%b3sio%20%28ISBN%29.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2024.
- ROCHA, Cristiane Rodrigues da; MOREIRA, Ana Paula Assunção; SILVA, Leila Rangel da *et al.* A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 1, p. 261–269, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10288>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ROCHA, Luis Fernando. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicologia: ciência e trabalho**, v. 34, n. 1, p. 46–65, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wrWbcH7fPm37DBzk6x4JmKK/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 4 abr. 2021.

SAMARTINI, Raquel Spindola; OLIVEIRA, Letícia Dias; DOMINGOS, Rafaela Caroline *et al.* Enfermagem na prevenção do câncer: relato de experiência na pandemia. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, p. 351–357, 2022. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/615>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SANTOS, Bianca Oliveira dos. **Dona Deia**: construção de identidade visual para o projeto de extensão da Escola Técnica de Artes. 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10379>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTOS, Nereida Lúcia Palko dos; PEREIRA, Renata Meneses Magalhães; MOREIRA, Marlea Chagas *et al.* O cuidado à saúde de pessoas com albinismo: uma dimensão da produção da vida na diferença. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 319-333, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2017.v27n2/319-333/pt/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

TEIXEIRA, Letícia de Almeida Carvalho. **Pessoas com albinismo**: Reconhecimento público no campo da pessoa com dupla deficiência. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

WHITE, Thomas. **“Their Whiteness Is Not Like Ours”**: a Social and Cultural History of Albinism and Albino Identities, 1650-1914. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of Manchester, Manchester, 2011. Disponível em: [https://www.research.manchester.ac.uk/portal/en/theses/their-whiteness-is-not-like-ours-a-social-and-cultural-history-of-albinism-and-albino-identities-16501914\(ed208c6d-a4b3-44d3-8ce4-70e9de-40d9b7\).html](https://www.research.manchester.ac.uk/portal/en/theses/their-whiteness-is-not-like-ours-a-social-and-cultural-history-of-albinism-and-albino-identities-16501914(ed208c6d-a4b3-44d3-8ce4-70e9de-40d9b7).html). Acesso em: 22 jan. 2024.